

Educação é prioridade para jovens senadores

Enquanto finalistas do projeto em 2014 simulam o exercício de um mandato, Plenário do Senado prepara-se para votar projetos de lei sugeridos por estudantes em anos anteriores

Paulo Cezar Barreto

NA SEMANA EM que Brasília recebe os 27 estudantes selecionados na edição 2014 do Projeto Jovem Senador, pela primeira vez o Plenário da Casa votará projetos de lei derivados de sugestões apresentadas por participantes da ação em anos anteriores. Duas propostas serão votadas amanhã e tratam do tema dominante entre as preocupações dos adolescentes que representam as unidades federativas: educação.

O PLS 185/2012, sugerido em 2011 pela estudante baiana Adrielle Souza, modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando obrigatória a comprovação de qualificação dos professores em exercício ou contratados para lecionar no ensino básico. O PLS 467/2012 determina que os sistemas de ensino identifiquem, até o final do primeiro bimestre letivo, os estudantes dos ensinos fundamental e médio com baixo rendimento ou baixa frequência, para incluí-los em plano de recuperação especial. A sugestão foi da jovem senadora Rafaela de Souza e Silva, que representou Mato Grosso em 2011.

Edição 2014 confirma predomínio feminino

O resultado do concurso de redação deste ano confirmou o predomínio da bancada feminina. Em 2014, exercerão mandato 19 jovens senadoras. Além disso, as três primeiras colocações no certame ficaram com meninas: Nathalia Lima Janones, de Mato Grosso (1º lugar); Ana Paula Schwengber, de Rondônia (2º); e Maria Jéssica Silva de Almeida, de Pernambuco (3º).

As escolas das três primeiras colocadas recebem computadores para uso coletivo dos alunos. Todos os finalistas ganham um laptop, uma medalha e um certificado de participação.

Paulo Mohn elogia a tendência de aumento do número de jovens senadoras.

— Isso é muito importante diante da discussão sobre a baixa participação das mulheres no Parlamento. A iniciativa acaba incentivando, desde a juventude, o interesse feminino na atividade legislativa.

Ao anunciar o resultado do concurso de redação, em 7 de outubro, o senador Paulo Davim (PV-RN), presidente da comissão coordenadora do projeto, celebrou o crescimento da iniciativa e a importância



Recebidos ontem por diretores do Senado, estudantes serão assessorados por consultores da Casa durante a elaboração e discussão de sugestões para projetos de lei

Caso passem no Senado, os projetos irão para a Câmara. Se também forem aprovados, seguirão a sanção presidencial.

Várias outras propostas em análise pelas comissões temáticas do Senado resultam do esforço dos jovens senadores em vivenciar o processo de discussão e elaboração das leis.

O Projeto Jovem Senador seleciona anualmente estudantes do ensino médio de escolas públicas dos estados e do Distrito Federal, de até 19 anos, por meio de um concurso de redação. Os autores das 27 melhores redações — um por unidade da Federação — são

levados a Brasília, onde exercem um mandato de três dias, no qual simulam a atuação dos senadores da República.

Ontem, os finalistas de 2014 foram recebidos por diretores do Senado e pelo diretor-geral e secretário-geral da Mesa, Luiz Fernando Bandeira. Hoje, os estudantes tomam posse como jovens senadores.

— A rotina desses estudantes nesta semana será intensa. Eles terão uma experiência enriquecedora do verdadeiro exercício da democracia. Ao retornarem para os estados, serão referência na formação política — afirmou Bandeira.

na qualificação do processo democrático.

— Eles levam uma semente de cidadania. Todo ano trazemos apenas 27 jovens. Mas, quando eles voltam para seus estados, socializam com seus colegas a experiência vivenciada aqui. Ao longo do tempo, construímos o conceito do Senado Federal e a importância do voto como instrumento de transformação social. É um trabalho de longo prazo, mas vamos colher os frutos lá na frente — avaliou o parlamentar.

Os 27 estudantes simularão mandatos de senador. Eles vão eleger Mesa Diretora — presidente, vice-presidente, primeiro-secretário e segundo-secretário — e formarão três comissões temáticas (Gestão e Financiamento da Educação, Assuntos Educacionais e Direitos Humanos e Meio Ambiente). Também vão discutir e votar projetos, tanto nas comissões quanto em Plenário. Os projetos são publicados no *Diário do Senado Federal* e encaminhados, como sugestões legislativas, para a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado. As

sugestões recebem pareceres dos senadores e, se aprovadas, são convertidas em projetos de lei do Senado. Daí em diante, tramitam normalmente.

Pela primeira vez no Jovem Senador, os professores orientadores das redações selecionadas acompanham os alunos na viagem a Brasília e participam de uma programação específica. Também é a primeira vez em que o concurso de redação não estabelece uma idade mínima para participação. Segundo o vice-presidente do Senado, Jorge Viana (PT-AC), a mudança na regra se deveu ao apelo de uma estudante do ensino médio, de 15 anos, que escreveu à comissão organizadora pedindo a alteração.

Na edição 2013, a atividade dos jovens senadores resultou na apresentação de seis proposições, das quais duas já tramitam como projetos de lei do Senado: a proposta que cria o Programa de Prevenção da Violência na Rede Educacional Brasileira (PLS 251/2014) e a que dispõe sobre a adoção de práticas de construção sustentável em edifícios de propriedade da União (PLS 252/2014).

O consultor-geral legislativo do Senado, Paulo Mohn, lembrou que a equipe de consultores da Casa vai contribuir na elaboração das propostas que serão feitas pelos estudantes.

— Os 27 estudantes vão vivenciar na prática como é difícil construir, com visões distintas, a solução de um problema — afirmou.

De 2008 a 2010, houve apenas o concurso de redação. Em 2011, os finalistas passaram a vir a Brasília. Em 2014, houve 103.650 inscrições nos concursos de redação das escolas. Cada estado selecionou as três melhores redações e as enviou ao Senado, onde uma comissão julgadora avaliou e classificou os textos.

Os finalistas deste ano e suas redações

AC	Maria Caroline da Silva Wiciuk	"Análise histórica: o passaporte para o Brasil do futuro"
AL	Táise Lima dos Santos	"Viagem ao oceano do progresso"
AP	Lucas Rocha de Melo	"Os desafios da equiparação inter-regional no Brasil"
AM	Nataly Gonzaga Prestes	"Propostas e projetos para um Brasil melhor"
BA	Claudinéia Costa Oliveira	"Brasil, um sonho intenso"
CE	Jorge Tadeu Torres	"O sonho de trazer água pro meu sertão"
DF	Noemi Tavares Martins	"No Senado Federal"
ES	Juliana Prudencio de Souza	"Senador, consciência pública da vontade de um país"
GO	Jaqueline Ferreira da Silva	"Fome de quê, juventude?"
MA	Elide Andressa de Andrade Rodrigues Severo	"Jovens na política"
MT	Nathalia Lima Janones (1º lugar nacional)	"Uma educação que transforma"
MS	Carlos Henrique dos Santos Justino	"A competência de ser um senador contemporâneo"
MG	Anna Rita de Cascia Carvalho Barbosa	"Mudança ainda que tardia"
PA	Raquel Iara Lavareda Jamararu	"Educação é a base de tudo!"
PB	Kaique Porto Almeida	"O nosso futuro está em jogo"
PR	Maria Cristiane Andrade	"Protagonismo cidadão"
PE	Maria Jéssica Silva de Almeida (3º lugar nacional)	"Lei boa é lei cumprida"
PI	Leilliane Gomes da Silva	"Vamos mostrar o nosso valor"
RJ	Mateus Valle Sottani de Souza	"Remodelando valores"
RN	José Patrocínio Dantas Neto	"Se eu fosse senador..."
RS	Renata Brautigam Marques	"Parlamento jovem, um novo espaço para a democracia"
RO	Ana Paula Schwengber (2º lugar nacional)	"Honra e honestidade"
RR	Bruna Silva Figueira de Souza	"Ser senador é ser cidadão"
SC	Suyanne Paula Schwade Giroto	"Senado: projetando o nosso futuro"
SP	Gabriel de Paula Campos	"O senador que faz a nação brilhar"
SE	Ricardo Ruan Rocha Santana	"Senador, um herói de carne e sonhos!"
TO	Ana Paula Mendes de Oliveira Medrado	"Uma senadora operária"

Saiba mais

Conheça os jovens senadores e leia o que eles escreveram
www.senado.leg.br/jovens senador

Veja todas as edições do **Especial Cidadania** em www.senado.leg.br/especialcidadania